

MERCADOS E PREÇOS

Café- As exportações no primeiro mês da safra em curso, isto é de 52/53 foram bastante satisfactorias. Com efeito, pelo porto de Santos saíram 709.620 sacas ou sejam cerca de 54% a mais que em julho do ano passado. As exportações brasileiras, embora superassem em mais de 20% o total registrado em igual período do ano passado foram ligeiramente inferiores as do mês anterior. O total exportado pelo país, em julho, foi de 1.072.676 sacas contra 1.086,946 em junho, o total de café registrado em Santos no mês inicial da safra também bastante superior ao assinalado em igual período da safra anterior.

Na praça de Santos, o mercado do disponível esteve pouco ativo, com ligeira tendencia de alta. Entre o principio e o fim do mes de julho foram as seguintes as modificações ocorridas nas cotações do produto:

C A F É
Cr\$ por 10 quilos - julho

Dias	Disponível Tipo 4	Entregas Diretas			
		Mês presente	Agô/Dez.	Jan/Jun	Jul/Dez.
1	198,00	198,50	199,50	202,00	200,50
31	199,00	200,00	200,50	205,00	205,00
Diferença	+8,00	+1,50	+1,00	+3,00	+4,50

Os preços do produto se mantêm acima do preço mínimo garantido pelo Governo, razão porque a D.E.C. não tem efetivado compras. Alguns círculos interessados tem criticado a Divisão de Economia Cafeeira pelo fato de serem seus preços inferiores as cotações vigentes. Neste ponto, tais críticas são, totalmente insubsistentes, uma vez que o principal objetivo do preço mínimo, neste caso, é impedir que as cotações do café desçam abaixo do preço fixado e nao a de promover a valorização artificial do produto.

Aliás, a própria superioridade dos preços do mercado sobre o preço mínimo, pode comprovar em parte, a ação de presença que este sistema está desempenhando no mercado do café.

No interior, o preço médio recebido pelos lavradores pelo café em côco foi de Cr\$ 317,90 ou, Cr\$ 18,70 a mais que a media do mês passado. Essa alta foi proporcionalmente menos sensível para o café beneficiado, cuja média de julho foi de Cr\$ 1.070,10 contra Cr\$ 1.034,70 em junho.

Algodão:- Na Bolsa de Mercadorias de São Paulo o mercado mostrou-se muito calmo. Entre o princípio e o fim do mês, as cotações do produto acusaram queda para o disponível e para os meses próximos do termo. Para os meses mais distantes, o termo registrou ligeira alta. Vigoraram as seguintes cotações nos dias 2 e 31 p.p.

ALGODÃO EM PLUMA

Junho

Cr\$. por 15 kg.

Dispon.	Dias tip.	5	Contra	T E R M O							
				Dias	mes	agos.	outub ^o	dezemb ^o	março	53	maie
	2	298,00	"C"	2	293,00	-	299,00	305,00	310,00	-	-
				31	-	N/C	296,50	306,00	315,00	-	-
	31	288,00	Nacio	2	285,00	-	288,00	304,50	-	-	-
			nal.	31	-	-	-	-	-	-	-
	Dif.-10,00		"C"	-	-	-	-2,50	+1,00	+5,00	-	-
			Nacio	-	-	-	-	-	-	-	-
			nal.	-	-	-	-	-	-	-	-

Nota:- A cotação do "Contrato Nacional" e dada em quilos mas vai aqui indicada em arrobas de 15 quilos para efeito de uniformização.

Os negócios realizados no termo, foram reduzidos, sendo cerca de 8 vezes inferior ao total de julho do ano passado.

Com a exceção do tipo 4/5, os ágios, em fins de julho, são este ano maiores que do ano passado. Quanto aos deságios, são eles menores para os tipos mais próximos do tipo base e maiores para os ágios inferiores. É o que se constata pelo exame do seguinte quadro.

Quadro II

Ágios e deságios em fins de julho em Cr\$ por arroba de 15 quilos em pluma

Tipos		
2	Nominal	Nominal
3	+ 40,00	+ 44,00
3/4	+ 35,00	+ 39,00
4	+ 30,00	+ 34,00
4/5	+ 17,00	+ 16,00
5	Base-254,00	Base-288,00
5/6	- 15,00	- 14,00
6	- 28,00	- 23,00
6/5	- 34,00	- 39,00
7	- 37,00	- 44,00
8	- 39,00	- 55,00
9	- 43,00	- 59,00

O total de algodão entrado nas usinas até 31 de julho ultrapassava a última estimativa da presente safra. Se esse total representar a porcentagem média das entradas verificadas nas últimas cinco safras até a mesma data, isto é, 85,92% do total final, iremos colher este ano cerca de 14% a mais do que o previsto.

Deve-se considerar, entretanto, que dentre as 58.389.000 arrobas que deram entrada nas máquinas até 31 de julho há também algodões de outros Estados, notadamente do Norte do Paraná. De qualquer modo, pode-se afirmar desde já, que o montante da safra será nitidamente superior ao estimado.

Quanto à primeira estimativa oficial sobre a safra norte-americana de 52/53, ficou ela aquém da grande maioria das avaliações particulares. O volume previsto não é entretanto suficiente para ocasionar grandes mudanças na situação estatística do produto. Com efeito apesar de estar 1.265.000 fardos abaixo do objetivo visado de 16 milhões de fardos, a redução mundial no consumo e o aumento de produção em outras áreas, fazem prever um "carry over" final um pouco superior ao da estação recém-terminada.

Arroz: O preço médio recebido pelos lavradores em julho foi de Cr\$. 204,30 por saca em casca, ou seja Cr\$ 8,20 a mais que em junho e Cr\$ 103,80 superior à média registrada em igual período do ano passado. Esta enorme elevação dos preços, ou seja 103,2% entre o ano passado e este, é devido em sua maior parte, como já tivemos ocasião de assinalar, à substancial redução no volume produzido no Brasil Central. Na Bolsa de Cereais de São Paulo o mercado esteve firme, com as cotações em ascensão. Em virtude dos altos preços e das dificuldades de abastecimento reinantes na Capital, a C.O.A.P. conjuntamente com a Comissão de Financiamento passou a intervir no mercado, fornecendo a preços bem mais acessíveis o arroz adquirido há certo tempo pela última dessas entidades.

Banana: As exportações pelo porto de Santos em julho atingiram o substancial volume de 913.582 cachos.

A pesar de considerável, este volume é ligeiramente inferior às exportações de junho (915,606) e 25% menor que o " record " mensal dos últimos anos, estabelecido no mês de maio.

A Argentina encabeça de longe a lista dos nossos compradores, absorvendo aproximadamente 86% daquele total. A Alemanha se colocou em segundo lugar no referido mês de julho, deslocando o Uruguay para o terceiro posto. Nesse período, não foram efetuados registros de exportações para o Chile, o qual, entrou no mercado em junho em resultado do acordo comercial concluído com o Brasil

Milho: Apesar de ter acusado uma ligeira baixa em relação ao mês anterior, Cr\$ 100,50 em julho contra Cr\$ 101,20 em junho, o preço médio recebido pelos lavradores se manteve em elevados níveis, sendo